



Quando o discipulado dói

O capítulo 15 do evangelho de João retrata uma das mais profundas e belas imagens usadas por Jesus para descrever a relação entre o Pai e Seus discípulos. Nela o Senhor Jesus se apresenta como a videira verdadeira, devidamente cultivada pelo Pai, aqui chamado de agricultor, os discípulos são os ramos desta videira, que frutificam por meio dEle e para a glória do Pai. No entanto, o relacionamento entre o agricultor e os ramos não é estático, mas sim dinâmico. Ele observa os galhos, corta os infrutíferos, que não possuem em si a vida verdadeira, enquanto poda aqueles que frutificam para que produzam ainda mais fruto.

Por mais bela que a imagem seja ser podado no processo de discipulado do Senhor nem sempre é, e de fato nunca tem de ser, agradável. A poda frequentemente envolve uma certa dose de dor, de autonegação, de desconforto, ou mesmo de sofrimento inesperado. Efetivamente, a dor do discipulado não deveria jamais ser negligenciada, Kent Hughes pontuou precisamente a seguinte questão “*o que nós necessitamos saber sobre a poda? A mão de Deus nunca está tão perto do que quando ele poda a vinha*”. De fato, ao nos converter, o Senhor iniciou um processo de discipulado para Sua própria glória, este processo envolve e engloba todas as áreas e eventos de nossa vida, o que, sem dúvida alguma, envolve os momentos de dor. Há verdade na célebre frase de C.S. Lewis, “*O sofrimento é o megafone de Deus*

para um mundo ensurdecido”, no entanto, frequentemente a dor é uma melodia aparentemente dissonante, direcionada para aqueles que de fato O ouvem.

A dor não é um evento isolado e dissociado da graça e da bondade de Deus, não são acidentes de percurso, ou mesmo obras do acaso. O discipulado às vezes dói, e esse talhar de Deus em nos moldar à imagem de Jesus Cristo, é uma excelente oportunidade que o Senhor nos dá, para testemunharmos por meio da dor, acerca da misericórdia e da fidelidade de Deus para um mundo viciado em prazer, a uma geração que não se considera digna de sofrer.

Há pelo menos algumas outras razões pelas quais sofremos. Minha intenção com este texto não é esgotar o tema, mas encorajar a você, que crê na pessoa de Jesus, a perseverar. Nosso Mestre viveu, morreu e ressuscitou para a glória do Pai. Por causa de Sua graça e de Sua obra em nós, podemos também, permanecendo nEle, a videira verdadeira, frutificar para a glória do Pai.

“pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. 2 Co 4.17”

